

## Pedro Barros de Araújo

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas (IGDEMA/ UFAL), membro do Grupo Josué de Castro de Pesquisas Territoriais  
pedaraujo7@gmail.com

## Antônio Alfredo Teles de Carvalho

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e pesquisador líder do Grupo Josué de Castro de Pesquisas Territoriais  
acarvalho@igdema.ufal.br

---

# Usos do território pelo turismo em Maceió-AL

### Resumo

Nos últimos anos, Maceió está entre os destinos brasileiros mais procurados por turistas domésticos e internacionais, o que implica na implantação de novas estruturas voltadas para sua fluidez e seu crescimento. A adequação do território para tal intencionalidade é, invariavelmente, sentida pela população que compartilha o território, porém com um propósito distinto: o seu uso como abrigo. Buscamos no presente trabalho identificar as marcas territoriais deixadas pelo turismo na referida cidade a partir dos seus principais condicionantes, da sua expansão, bem como das relações entre a população maceioense e o turismo, e das diferentes formas de uso do território. Para tal intento, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental acerca da atividade turística em Maceió, mais especificamente quanto às infraestruturas implantadas, a partir do conceito de território usado. Dessa forma, foi possível identificar uma gama de infraestruturas e os impactos delas decorrentes, no momento atual, e discutir possíveis impactos futuros, emanados sobretudo da combinação entre a alta demanda e a escassez de espaços.

**Palavras-chave:** Território usado, Território Negligenciado, Zonas de densidade e rarefação, Expansão urbana.

## **Abstract**

### USES OF TERRITORY BY TOURISM IN MACEIÓ-AL

In recent years, Maceió has been among the most sought-after Brazilian destinations by domestic and international tourists, which implies the implementation of new structures aimed at its fluidity and growth. The suitability of the territory for such intentionality is, invariably, felt by the population that shares the territory, but with a different purpose: its use as a shelter. In this work, we seek to identify the territorial marks left by tourism in the city based on its main constraints, its expansion, as well as the relationships between the population of Maceio and tourism, and the different forms of use of the territory. For this purpose, a bibliographical and documental review was carried out about the tourist activity in Maceió, more specifically regarding the infrastructures implemented from the concept of used territory. In this way, it was possible to identify a range of infrastructures and their resulting impacts, at the present time, and to discuss possible future impacts, mainly arising from the combination between high demand and scarcity of spaces.

**Key-words:** Territory used, Neglected Territory, Zones of density and rarefaction, Urban expansion.

## **1. Nota introdutória**

Maceió, capital do estado de Alagoas, está entre as cidades mais procuradas por turistas no país (MENEZES, 2023), principalmente aqueles que buscam o clássico combo de turismo Sol e Praia. A elevada procura faz com que o território receba alterações com o propósito de melhor servir aos anseios do turismo. No entanto, o mesmo território que é usado de forma corporativa também é usado pelo nosso quadro de vida, como abrigo. Nesse contexto, é possível observar uma disparidade do ponto de vista da distribuição dos objetos utilizados pelo turismo, já que Maceió apresenta uma clara concentração na região litorânea sul, enquanto as demais áreas da cidade não contam com praticamente nenhum equipamento voltado à atividade. Dessa dinâmica contraditória emanam conflitos que põem em xeque a capacidade da atividade turística de promover algum tipo de desenvolvimento que possa servir à toda sociedade, não se limitando a pequenos grupos mais afortunados.

Levando isso em consideração, se faz necessário compreender os processos que engendraram tal concentração, assim como os atritos entre

os agentes antagonicos que fazem uso do território através de suas diferentes intencionalidades e, por fim, também é necessário apreender o que a dinâmica hoje posta prenuncia para o futuro. Para tanto, o presente trabalho se pautou em uma pesquisa bibliográfica, selecionando as bases teóricas que viriam a oferecer o suporte necessário para o prosseguimento da investigação, tendo como principais proposições teóricas os trabalhos de Steinberger (2013) e Gottmann (2012) para território; Cruz (2005), Santos (2005) e Santos e Silveira (2006) para território usado; Vasconcelos e Araújo (2016) e Rangel (2010) sobre a atividade turística em Maceió; e Lima (2010) e Carvalho (2016) sobre a formação da mancha urbana de Maceió.

Além da fundamentação teórica, o trabalho se valeu de um levantamento documental, tendo por objetivo a coleta de dados. Para esse fim foram visitados sites da prefeitura de Maceió, assim como os portais eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), assim como sites de notícias e de empresas detentoras de concessões. Por fim, foram elaborados, como suporte à investigação da formação da mancha urbana de Maceió, uma série de mapas. Para realizar sua confecção, o software de Sistema de Informações Geográficas (SIG) QGIS foi utilizado.

## **2. Uma abordagem territorial**

A escolha da categoria Território se justifica pela própria natureza da atividade turística que, dentre outras coisas, compulsoriamente, demanda o deslocamento dos sujeitos entre territórios (STEINBERGER, 2013). Essa afirmação alicerça-se no caso da utilização da definição considerada clássica de território como “uma porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo” (GOTTMANN, 2012, p. 523), mas também quando consideramos que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social” (SANTOS, 2005, p. 255), uma vez que a segunda não discorda totalmente da primeira. Na verdade, a supera, acolhendo o caráter de fração delimitada do espaço geográfico e descartando a ideia de território como mero receptáculo das ações humanas. Portanto, assumindo um papel ativo. Dessa forma, ao

lançar mão dos usos do território, buscamos abarcar outras características da atividade turística compreendidas na relação dialética entre objetos e ações que compõem o território, recorte do espaço geográfico.

Seguindo nessa discussão, concordamos com Santos (2014, p. 30) ao asseverar que “o espaço geográfico deve ser considerado como um conjunto indissociável do qual participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e, de outro, a vida que os preenche e os anima”. E mais, o autor nos ajuda a entender que “o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. E o turismo se realiza nesse conjunto, onde objetos (monumentos naturais, infraestruturas etc.) são animados por ações (deslocamento, contemplação etc.) e uns dependem dos outros para realizar-se e se obter sentido.

Além da identificação dos objetos e das intencionalidades que os comandam, compreender a existência de determinadas porções do território mais ou menos preenchidas por determinado arranjo de objetos é vital para compreendermos o passado e o presente. Nesse sentido, Santos e Silveira (2006) propõem o par dialético composto por zonas de densidade e rarefação que, para serem compreendidas quanto a sua conformação, necessitam de uma análise ao mesmo tempo histórica e atual: “A resposta deve ser buscada tanto de um ponto de vista histórico quanto sob a ótica do presente, ou ainda levando-se em conta as possibilidades do futuro” (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 260).

### **3. Bases do turismo no território maceioense**

O turismo em Maceió não é necessariamente algo recente, porém, como é destacado por Rangel (2010), a capital alagoana só veio a se consolidar como um destino turístico a partir dos anos 1980, mais especificamente no período entre 1986 e 1988, num processo de desenvolvimento que fora iniciado com a inauguração do Hotel Jatiúca em 1979.

Ainda segundo Rangel (2010), que se utilizou do modelo teórico de Butler (1980) para definir as fases do turismo na cidade, Maceió experimentou um processo de estagnação iniciado em 1989 que, segundo o autor,

fora ocasionado, principalmente, por problemas políticos e ambientais não apenas na capital, mas também no estado como um todo. A partir do ano de 1997, Maceió entra num período de pós-estagnação (RANGEL, 2010), com a criação/requalificação de alguns equipamentos que ajudaram no rejuvenescimento do destino no início do século XXI.

Por mais que os antecedentes sejam indispensáveis para compreender a realidade atual, neste trabalho vamos nos ater aos processos e fatores mais recentes da atividade turística em Maceió, mais especificamente ao período pós-estagnação (RANGEL, 2010). Todavia, ainda é preciso abordar as fases anteriores, ainda que de forma rápida, para não corrermos o risco de sermos injustos em nossa análise.

Ao fazer o resgate dos primórdios da atividade turística em Maceió, Vasconcelos e Araújo (2016) destacam que os registros anteriores a 1930 são escassos, sendo o folheto de Moreno Brandão, intitulado "*Vade Mecum* do Turista em Alagoas", de 1937, um dos mais antigos a descrever a atividade turística em Maceió, inclusive com relatos datados do final do século XIX e início do século XX. Mais adiante, já nos anos 1950, os mesmos autores relatam a criação dos primeiros mecanismos (leis e portarias) de incentivo à atividade turística no estado de Alagoas e em Maceió, iniciando-se assim o uso das normas em função do turismo, uma vez que "dada a necessidade de respaldo legal, o Estado cria, no âmbito jurídico, a ambiência necessária à legitimação de suas ações" (CRUZ, 2005, p. 32).

Quanto aos sistemas de engenharia dispostos no território (SANTOS; SILVEIRA, 2006), podendo ser traduzidos como a infraestrutura que comporta a realização da atividade turística, Maceió, nas primeiras décadas do século XX, detinha um contingente limitado de equipamentos do tipo, com a presença de alguns hotéis na região central da cidade (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2016).

É apenas a partir da inauguração do Hotel Jatiúca, em 1979, que Maceió inicia seu processo de desenvolvimento como destino turístico (RANGEL, 2010). O Hotel desempenha tal papel não apenas pela estrutura física que, à época, dispunha, mas também, conforme apontado por Vasconcelos e Araújo (2016), pelo investimento feito na divulgação do destino nas regiões mais ricas do país. Os esforços, aparentemente, alcançaram o objetivo desejado, posto que "nesse mesmo ano, pela primeira vez na sua

história, o destino ganhou um Prêmio Imprensa de Turismo, sendo eleito ‘O Município Turístico do Ano’” (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2016, p. 147).

Nos anos seguintes, Maceió se consolida como destino turístico (RANGEL, 2010) e passa a ser uma das capitais nordestinas mais visitadas. Para além desse aspecto, o período também é marcado pela ampliação da rede hoteleira, com destaque para a inauguração do Matsubara Hotel, o primeiro hotel cinco estrelas instalado no estado de Alagoas, indicando o otimismo que se tinha à época quanto a viabilidade do destino (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2016). Todavia, como apontado por Rangel (2010) e Vasconcelos e Araújo (2016), essa boa fase chegaria ao fim em meados do ano de 1989, numa conjunção de fatores que foram desde a má administração pública, gerando consequências negativas à imagem da cidade – que sofria com problemas como a falta de limpeza –, até a crise que afetava o país e que acabou por arrefecer a demanda pelo turismo.

A partir de 1989 até meados de 1996, Maceió atravessou um período de estagnação quanto ao desenvolvimento da atividade turística no município. Esse período foi marcado pelo decréscimo na quantidade de hotéis e também do fluxo total de turistas na cidade, fazendo de Maceió a única capital nordestina a registrar queda nesse indicador (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2016).

Rangel (2010) explica que essa estagnação se deu, dentre outros fatores, por questões de ordem política a nível municipal e também estadual, somadas aos graves problemas ambientais que podiam ser encontrados na cidade.

#### **4. Revigoremento do turismo no território maceioense**

A partir de 1997 Maceió dá início ao processo de retomada do crescimento no setor turístico (RANGEL, 2010). Para entender o rejuvenescimento (BUTLER, 1980) do destino é imperioso considerar os diversos investimentos voltados ao setor turístico feitos na cidade entre o fim dos anos 1990 e o início do século XXI. Podemos iniciar citando o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste - Prodetur/NE:

Em junho de 1996, Maceió assina o contrato de sub-empréstimo, como parte do Prodetur/NE I, com valor de financiamento do BID (Banco Interamericano de

Desenvolvimento), de US\$ 22,399,000.00. A contrapartida do Município acordada é do mesmo valor, totalizando recurso de US\$ 44,798,000.00. Entretanto, o valor aplicado em Maceió pelo BID foi de US\$ 22,558,000.00 e a contrapartida do município ficou em US\$ 14,09,000.00 (PRODETUR, 2006), totalizando US\$ 36,350,000.00 (RANGEL, 2010, p. 100).

Ainda segundo Rangel (2010), quanto à destinação do dinheiro, um grande aporte foi direcionado para realizar a revitalização do bairro histórico do Jaraguá. Cerca de 52% do total levantado foram gastos naquele local. Esse montante compreendeu as obras no sistema viário do bairro (US\$ 12.424.927) e as restaurações de prédios históricos, além de melhorias feitas na rede elétrica da localidade (US\$ 8.403.994), totalizando US\$ 20.828.921, mais da metade do valor do programa destinado a Maceió. No entanto, os investimentos feitos no bairro não surtiram, *a priori*, o efeito esperado, uma vez que a localidade não conseguiu sustentar-se por muito tempo como uma área geradora de demanda turística e residencial, praticamente tornando-se irrelevante nesses aspectos apenas alguns anos após a conclusão do projeto.

Cerca de 32% do dinheiro advindo do Prodetur/NE foram destinados para resolver os problemas ambientais da cidade. Naquele momento o investimento ficou restrito a uma tentativa de recuperação do Vale do Reginaldo/Riacho Salgadinho, responsável pela maior parte da poluição da praia da Avenida. Entretanto, mesmo com o valor investido, o problema persistiu e até se agravou ao longo dos anos (RANGEL, 2010).

Apesar da tentativa frustrada de criação de uma nova área turística desvinculada das belezas naturais, no início dos anos 2000 Maceió continuou a receber diversos investimentos em infraestrutura que, juntamente com uma mudança de postura do governo local, ajudam a explicar o revigoreamento do destino, mesmo com a persistência de alguns antigos problemas.

Acompanhando a demanda, embora não tenha registrado um crescimento significativo no número de hotéis, Vasconcelos e Araújo (2016) destacam que o número de leitos sofrera um acréscimo nos primeiros anos da década de 2000, o que pode ser explicado com o aumento do porte dos empreendimentos, assim como uma diversificação dos novos meios de hospedagem em Maceió.

Conforme Rangel (2010), é possível elencar as principais adições ao sistema de engenharia local: Em 2005 é inaugurado o Centro Cultural e de

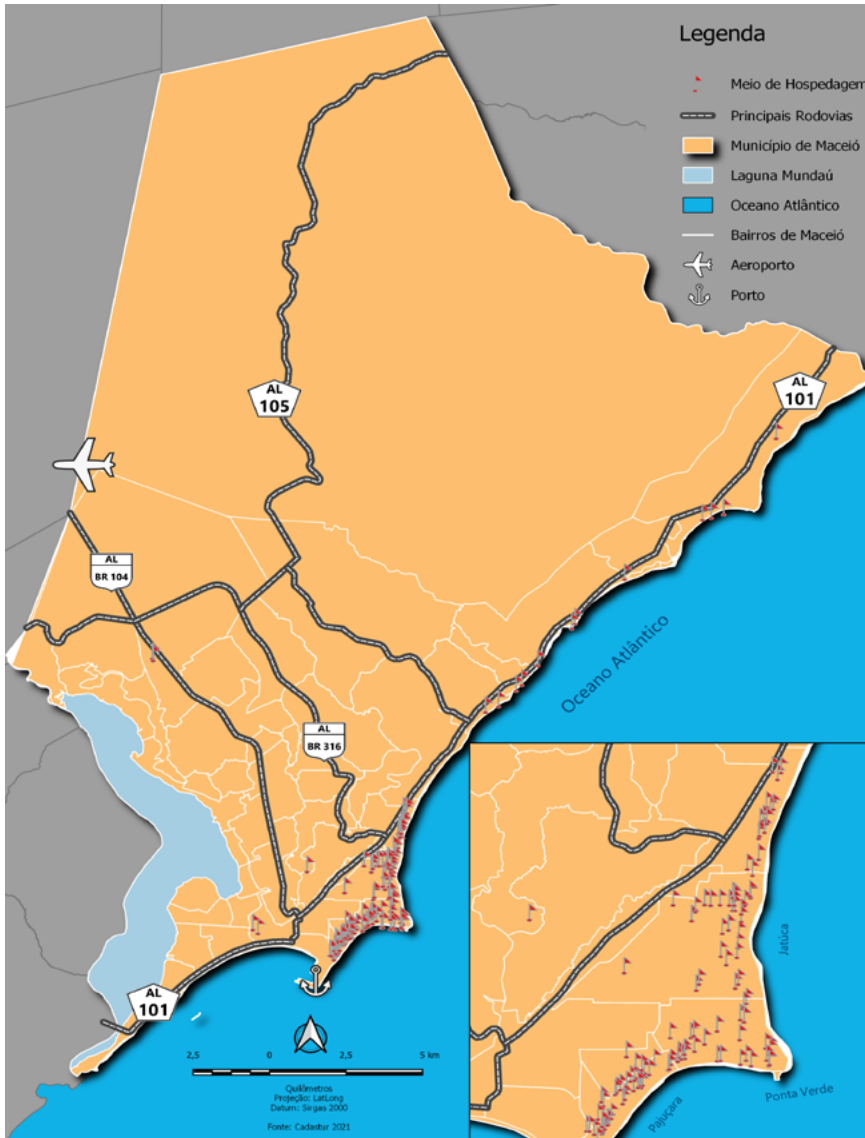
Exposições, finalmente colocando Maceió no mapa dos grandes eventos culturais e de negócios; também é do ano de 2005 a inauguração do Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, com capacidade para cerca de cinco milhões de passageiros ao ano, juntamente com o aumento da pista de pouso que foi de 2200 metros para 2601 metros de extensão (AENA BRASIL, 2020). O novo equipamento representou a entrada de Maceió, mesmo que de maneira tímida, no mercado internacional do turismo, além da melhoria no atendimento à demanda doméstica. Mais adiante, entre os anos de 2007 e 2009, a orla marítima, mais especificamente o trecho que compreende as três principais praias urbanas do município – Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca – recebe uma revitalização que acaba por consolidar a região como a principal atração turística de Maceió (VASCONCELOS; ARAUJO, 2016).

## **5. Usos do território pelo turismo em Maceió**

Como é possível apreender através do mapa da figura 1, a distribuição dos empreendimentos voltados para o turismo se dá de maneira heterogênea no território maceioense, apresentando zonas densas e rarefeitas. Buscando-se compreender essa disparidade, foram considerados alguns fatores-chave: a natureza do turismo em Maceió, ou seja, o turismo de Sol e Praia; o processo histórico de ocupação do município; e, por fim, as características geomorfológicas presentes em Maceió.



**Figura 1**  
INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO - MACEIÓ-AL



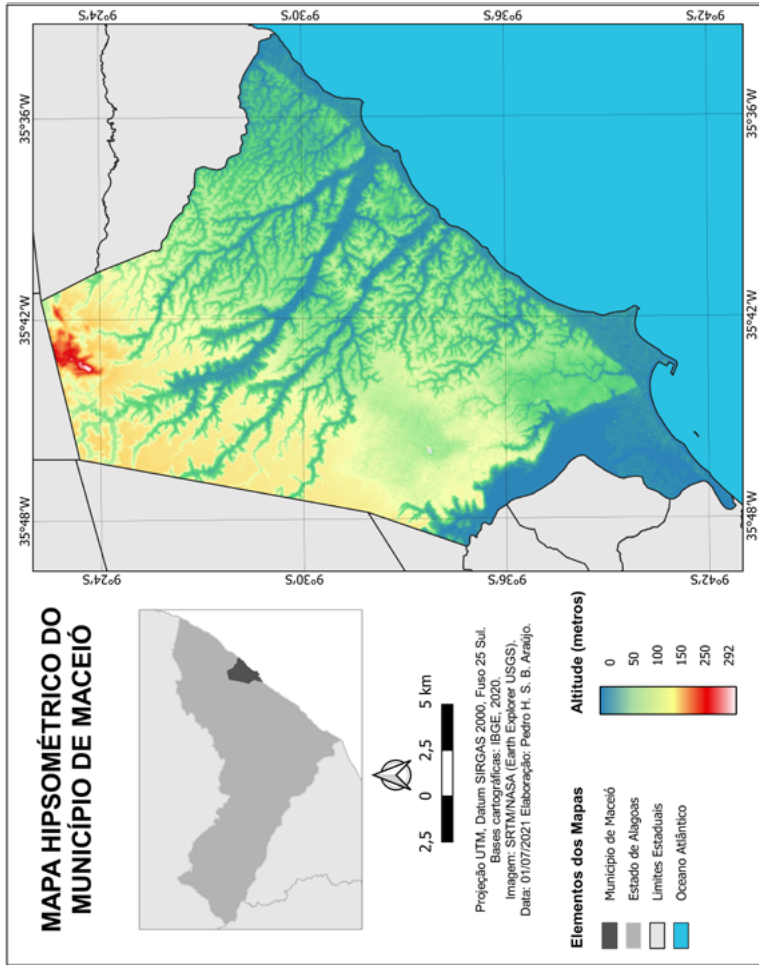
Elaboração: Barros de Araújo, 2023.

O processo de ocupação de Maceió, assim como sua constituição como capital do estado de Alagoas estão diretamente ligados à presença e à importância da laguna Mundaú e do porto natural do Jaraguá. De acordo com Carvalho (2016), a cidade surgiu às margens do riacho *Massayó* (hoje conhecido como riacho Reginaldo/Salgadinho) com o estabelecimento de um engenho homônimo por volta do início do século XVIII. Mesmo que tardiamente, Maceió foi adquirindo a dinâmica necessária para se tornar capital através da importância auferida pela rota de transporte de mercadorias constituída pela laguna – que fazia a ligação com o interior do estado – e pelo porto que exportava os carregamentos (CARVALHO, 2016).

A partir desse primeiro núcleo de povoamento, Maceió expandiu-se claramente seguindo sob a influência das características geomorfológicas do território, atreladas à dependência econômica exercida pela atividade portuária. Nesse sentido, “Maceió é uma cidade construída, a partir de um ‘terraço de erosão marinha’, esculpido na extremidade do tabuleiro” (LIMA, 2010, p. 27). Tais características geomorfológicas (vide o mapa da figura 2) pressionaram, inicialmente, a mancha urbana da cidade a espalhar-se, com maior facilidade, por sobre esses terraços marinhos, áreas relativamente planas e com maior proximidade ao porto do Jaraguá.

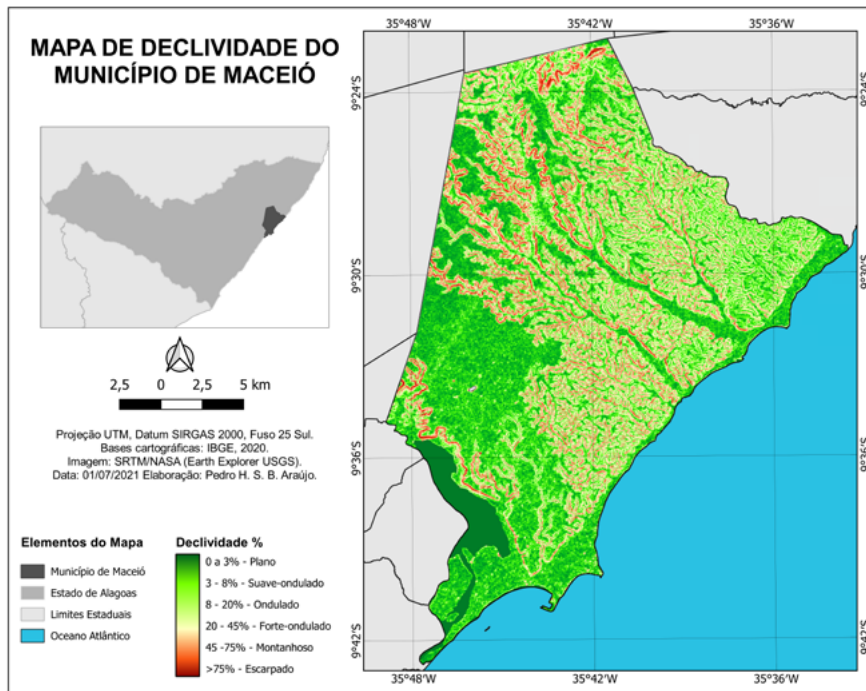
Com o passar do tempo, a pressão populacional fez com que a cidade se expandisse em direção aos tabuleiros costeiros, que ofereciam bons terrenos para construção por apresentar grandes extensões de terra com relevo suave (vide mapa da figura 3 e quadro 1). Concomitantemente, os tabuleiros passaram a contar com a presença de duas rodovias federais que facilitaram a ligação desses pontos mais distantes com o centro econômico da cidade, tornando essa área do município a mais propícia à expansão da mancha urbana.

**Figura 2**  
**MAPA HIPSOMÉTRICO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**



Elaboração: Barros de Araújo, 2023.

**Figura 3**  
**MAPA DE DECLIVIDADE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**



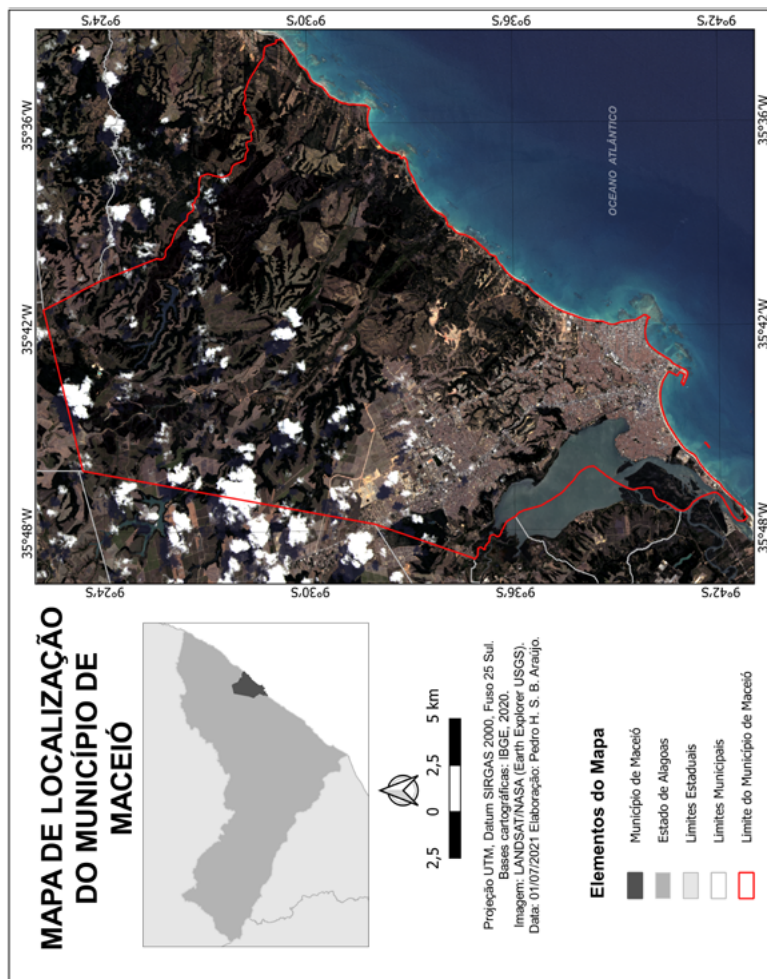
Elaboração: Barros de Araújo, 2023.

**Quadro 1**  
**CATEGORIAS DE ONDULAÇÃO DO TERRENO**

Declividade (%) / Relevo
0-3 Plano
3-8 Suave-ondulado
8-20 Ondulado
20-45 Forte-ondulado
45-75 Montanhoso
>75 Escarpado

Elaboração: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.

**Figura 4**  
**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**



Elaboração: Barros de Araújo, 2023.

Portanto, os tabuleiros representavam uma alternativa bem mais viável à expansão urbana quando comparados ao litoral norte, uma vez que essa parte da cidade apresenta uma área plana menor, com o predomínio de terrenos mais acidentados, menos propícios à construção civil, além de não contar com uma infraestrutura tão robusta que auxiliasse na mitigação das grandes distâncias em relação ao centro econômico do município. Todos esses fatores auxiliam na compreensão da configuração atual da mancha urbana de Maceió (vide mapa da figura 4), nos auxiliando a elucidar a heterogeneidade na densidade da distribuição dos empreendimentos voltados à atividade turística, num cenário no qual a região norte dispõe, do ponto de vista natural, dos mesmos atrativos encontrados no litoral sul do município.

## **6. As infraestruturas e os usos do território**

Na esteira dos grandes investimentos realizados para a requalificação do aeroporto local, reestruturação do principal trecho da orla marítima e construção do centro de convenções, se faz necessário listar alguns dos principais investimentos que, nos últimos anos, contribuíram para densificar esse sistema de objetos utilizados efetivamente pelo turismo no município de Maceió.

Podemos aqui mencionar: a inauguração, no ano de 2022, da Rota do Mar, alça viária responsável pela ligação do bairro do Bendito Bentes e o litoral norte do município, através da AL-101 norte (vide mapa da figura 1). Igualmente, a inauguração, em dezembro de 2022, do terminal de passageiros no porto de Jaraguá que, no verão de 2022/2023 está sendo utilizado na recepção dos turistas que chegam através dos cruzeiros marítimos. Também é indispensável citar a inauguração, em 2022, do Marco dos Corais que rapidamente se tornou a nova atração turística da orla de Maceió (figura 5).

Além da infraestrutura atualmente em pleno funcionamento, consideramos importante destacar as obras que estão em curso e que, uma vez prontas, terão grande impacto no setor, a exemplo da revitalização do Riacho Salgadinho, promovida pela prefeitura, que promete resolver de

uma vez por todas o problema crônico de poluição nas praias da Avenida e Sobral, além de promover uma requalificação de diversas áreas adjacentes; e da duplicação da AL-101 Norte, que está sendo conduzida pelo governo estadual e ligará de maneira mais eficaz os bairros costeiros e menos densamente povoados do litoral norte.

**Figuras 5**

ROTA DO MAR; TERMINAL DE PASSAGEIROS DO PORTO DE MACEIÓ E MARCO DOS CORAIS



Fontes: Prefeitura de Maceió, 2022; BRASIL, 2022; KLÉVIA, 2022.

## 7. Uso corporativo do território pelo turismo e o território como abrigo

Apesar da importância econômica que o turismo exerce na cidade, representando percentuais na ordem de 15% do PIB municipal (FERREIRA, 2020), os reais retornos à população são discutíveis. Sobretudo se considerarmos que a capacidade de promoção de desenvolvimento via turismo, com uma efetiva distribuição estrutural de renda, é limitada (CRUZ, 2005).

Junto às obras estruturantes, a cidade também vem investindo na composição de cenários mais palatáveis aos gostos ditados pelas redes sociais, através da disposição de objetos que servem quase que exclusivamente a esse propósito e, novamente, são distribuídos de maneira desigual (vide mapa da figura 6). Nessa perspectiva é importante resgatar a contribuição de Cruz (2005, p. 39), quando destaca que:

[...] não é difícil de se apreender que tais escolhas resultam, na prática, no uso, mas também no negligenciamento do território, em duplo sentido: de um lado, enquanto se prioriza os territórios eleitos pelo turismo com obras e normalizações de uso, se negligencia outras porções de território, não raras vezes abandonadas à própria sorte. De outro, os territórios usados pelo turismo são, também, paradoxalmente negligenciados, pois o que é usado é o seu potencial passível de exploração pelo turismo e negligenciada, simultaneamente, a sua condição primeira de lugar da reprodução da vida.

O mapa da figura 6 exhibe os pontos eleitos pela prefeitura como principais áreas de interesse para os turistas que visitam Maceió. Nele também é possível localizar diversos dos objetos que servem ao propósito de agregar valor turístico ao município. Vale salientar que a função primária desses objetos deriva do anseio por registros fotográficos que possam ser compartilhados na rede social *Instagram*, conferindo a esses pontos o nome de “lugares instagramáveis”. Tal fenômeno ratifica o que fora posto por Santos (2005, p. 259):

Há um conflito que se agrava entre o espaço local, espaço vivido por todos os vizinhos e um espaço global, habitado por um processo racionalizador e um conteúdo ideológico de origem distante que chegam a cada lugar com objetos e as normas estabelecidas para servi-los.



**Figura 6**  
**MAPA TURÍSTICO INSTITUCIONAL DE MACEIÓ-AL**



Fonte: Prefeitura de Maceió, 2022.

Dentre esses objetos, uma cadeira de praia gigante, que se tornou um concorrido ponto para compor fotografias, causou atrito entre os moradores do bairro e a prefeitura municipal, findando por envolver o ministério público no conflito. Os moradores mostraram insatisfação com a mudança no trânsito ocasionada com a instalação do equipamento no local (BEZERRA, 2022). Esse exemplo se junta a outros, evidenciando a existência de movimentos de resistência às racionalidades impostas pela atividade turística.

**Figura 7**  
OBJETOS DE INTERESSE TURÍSTICO



Fonte: Prefeitura de Maceió, 2022.

A pressão resultante da combinação entre a escassez de espaços nas áreas mais centrais e a alta demanda exercida pelo turismo e pelo mercado

imobiliário, faz com que o litoral norte maceioense seja, como fora evidenciado anteriormente, a óbvia fronteira de expansão da urbanização da cidade. Dentro desse contexto, levanta-se diversos questionamentos tanto sobre os possíveis problemas ambientais advindos de um forte processo de urbanização, sob o qual a tendência, devido à pouca oferta de terrenos, é a verticalização, acarretando uma densidade populacional maior e os problemas daí decorrentes, quanto a respeito dos moradores que, além de contar com um modo de vida diferente do existente na parte urbanizada da cidade, também, em parte, dependem de atividades como a pesca e o artesanato, que viriam a ser sufocadas pelo processo. Nesse cenário, a população de um dos bairros que compõem o litoral norte do município organizou-se em um movimento de defesa da vida como eles conhecem, hoje ameaçada pelas investidas do setor turístico-imobiliário (MILITO; SANTOS, 2017). Surgido em 2014, o movimento Abrace a Garça demonstra que o lugar de reprodução de vida ainda resiste.

## **8. Considerações finais**

No presente trabalho buscamos analisar os usos do território pela atividade turística no município de Maceió. Constatamos, do ponto de vista territorial, como o turismo se desenvolveu no município ao longo do tempo, dando ênfase aos objetos que foram sendo criados com o propósito de servir a essa atividade. Através da análise de alguns fatores sociais e naturais, foi possível compreender a existência de uma área concentrada do ponto de vista dos equipamentos turísticos, assim como a existência de uma área rarefeita que, por apresentar atributos caros à atividade turística, além de estar recebendo investimentos em infraestrutura, está em vias de se tornar o novo vetor desse setor no município.

Dessa forma, foi possível entender que, apesar de ser um setor de grande importância para a economia do município, a grande concentração de investimentos e ações voltados ao fomento dessa atividade pode não ser o caminho mais indicado para promover o desenvolvimento socioeconômico de Maceió, tendo em vista que os usos do território pelo turismo pode resultar na negligência de outros territórios de pouco interesse à atividade,

assim como a negligência do próprio território que é usado, considerando que o foco em equipar e preparar o território para determinada atividade pode representar a ruína do mesmo como lugar de reprodução da vida.

## Referências

AENA BRASIL. **Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares**. Disponível em: <https://www.aenabrasil.com.br/pt/aeroportos/aeroporto-internacional-de-maceio-zumbi-dos-palmares/index.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BEZERRA, J. Moradores acionam MPE contra fechamento de espaço onde fica cadeira gigante na Ponta Verde. **Gazetaweb**, 13/01/2022. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/moradores-acionam-mpe-contrafechamento-de-espaco-onde-fica-cadeira-gigante-na-ponta-verde/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BUTLER, R.W. The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. **The Canadian Geographer**, v. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **DNIT conclui construção do terminal de passageiros do Porto de Maceió, em Alagoas**. gov.br. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-conclui-construcao-do-terminal-de-passageiros-do-porto-de-maceio-em-alagoas>. Acesso em: 22 fev. 2023

CARVALHO, C. P. de. **Formação histórica de Alagoas**. 4. ed. Maceió: Edufal, 2016.

CRUZ, R. C. A. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 27-43, jul./dez. 2005.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Súmula da 10. Reunião Técnica de Levantamento de Solos**. Rio de Janeiro, 1979 (EMBRAPA-SNLCS. Miscelânea, 1).

FERREIRA, A. Turismo representa 15% do PIB da capital alagoana. **Gazeta de Alagoas**, 06/06/2020. Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/economia/275946/turismo-representa-15-do-pib-da-capital-alagoana>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro De Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas territoriais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais.html>. Acesso em: 28 dez. 2022.

KLÉVIA, Camylla. **Marco dos Corais**: Estado reabre nesta sexta (10) obra que impulsionará turismo na capital. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/turismo/2022/06/09/104779-marco-dos-corais-estado-reabre-nesta-sexta-10-obra-que-impulsionara-turismo-na-capital>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIMA, I. F. **Maceió, a cidade restinga**: contribuição ao estudo geomorfológico do litoral alagoano. Maceió: Cepal, 2010 (Pensar Alagoas).

MENEZES, P. Conheça os destinos mais procurados de 2022 no ranking da Decolar. **Mercado e Eventos**, 2023. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/agencias-e-operadoras/conheca-destinos-mais-procurados-2022-ranking-decolar/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MILITO, M.; SANTOS, M. N. dos. Movimento “Abrace a Garça” (Maceió-Al) e Possibilidades de Ações da Sociedade Civil Organizada na Luta pela Democratização da Cidade. In: IX MESTRES E CONSELHEIROS - AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 9., Belo Horizonte, 2017. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2017.

PREFEITURA DE MACEIÓ. **MCZ Massa**. Disponível em: <https://maceioemassa.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. **O MAPA – Experimente Maceió**. Disponível em: [http://experimentemaceio.com.br/?page\\_id=196](http://experimentemaceio.com.br/?page_id=196). Acesso em: 10 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. **Prefeito JHC inaugura Rota do Mar e anuncia passagem gratuita aos domingos em Maceió**. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/gp/prefeito-jhc-inaugura-rota-do-mar-e-anuncia-passage-gratuita-aos-domingos-em-maceio#:~:text=domingos%20em%20Macei%C3%B3->. Acesso em: 10 fev. 2023.

RANGEL, M. G. **Destinação turística Maceió**: ciclo de vida e perspectivas de crescimento nos próximos anos. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Instituto de Geografia, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. **OSAL: Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires, Año 6, n. 16 (jun. 2005), 2005

STEINBERGER, M. Território e federação na retomada da produção de políticas públicas espaciais pós-2002. In: BRANDÃO, C.; SIQUEIRA, H. (Org.). **Pacto Federativo, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2013. p. 175-201.

VASCONCELOS, D. A. L.; ARAUJO, L. M. Evolução histórica do destino turístico Maceió-Alagoas-Brasil: de antecedentes à atual situação. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v. 6, n. 1, p. 139-164, jan./jun. 2016.

Recebido em 15/03/2023

Aceito em 10/04/2023